

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO:
possibilidades e desafios na formação dos futuros pedagogos

Área Temática

Educação

Coordenador(a) da atividade: Giselle Cristina SMANIOTTO

Jean Carlos Dias GONÇALVES[1]; Giselle Cristina SMANIOTTO[2]

Nome do Projeto de Extensão

Laboratório Multidisciplinar do Curso de Pedagogia – LAMPE

Resumo: O estudo analisa as percepções de licenciandos do 3º ano de Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa acerca das práticas extensionistas realizadas entre 2023 e 2025, com o objetivo de compreender sua contribuição para a formação docente crítica e socialmente comprometida. A pesquisa, de natureza quali-quantitativa e caráter exploratório, utilizou formulário estruturado respondido por 58 acadêmicos, contendo questões fechadas e abertas. Os resultados indicam que a maioria reconhece a relevância da extensão na articulação entre teoria e prática, sobretudo nos anos iniciais, em que experiências na Educação Infantil e Ensino Fundamental favoreceram aprendizagens significativas. Entretanto, no terceiro ano, a sobrecarga decorrente da conciliação entre os estágios, trabalhos, pesquisa e extensão foi apontada como fator de desgaste, comprometendo a qualidade das práticas desenvolvidas. Mais de 80% dos licenciandos avaliam positivamente a contribuição da extensão, mas relataram fragilidades relacionadas à repetitividade das atividades, à insuficiência de orientação docente e a dificuldades estruturais, como transporte, horários e custos. Conclui-se que a extensão constitui espaço formativo essencial, porém sua efetividade depende de planejamento curricular e organizacional mais consistente, de apoio institucional ampliado e formação docente crítica e socialmente engajada.

[1] Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2022-2025) e de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estácio de Sá (2025-2028). Lattes: http://lattes.cnpq.br/2948386060842831. E-mail: academico.jeangoncalves@gmail.com.

[2] Professora do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Coordenadora do Laboratório Multidisciplinar do Curso de Pedagogia. E-mail: gisellesmaniotto@yahoo.com.br.

Palavras-chave: Extensão universitária. Curricularização da extensão. Formação docente.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária é um dos pilares fundamentais do ensino superior brasileiro, ao lado do ensino e da pesquisa (Gifted, 2016). No entanto, por muito tempo foi tratada de maneira secundária nos currículos de formação inicial docente, sendo vista apenas como atividade complementar e voluntária. Conforme a Resolução CNE/CES nº 07/2018, bem como a Resolução CEPE 06/2020/UEPG, a inserção da extensão é obrigatória em, no mínimo, 10% da carga horária total dos cursos de graduação. Portanto, a extensão passou a ser uma exigência curricular, demandando das instituições de Ensino Superior um novo olhar para sua função formativa e social.

Nesse contexto, a extensão passou a ser parte do currículo do curso de Licenciatura em Pedagogia da UEPG a partir de 2023. A partir dessa realidade institucional, questiona-se sobre as condições dos alunos para a realização da mesma: Como esses indivíduos vivenciam e significam as ações extensionistas que integram sua formação inicial docente? Estão sendo oportunizadas experiências formativas consistentes, dialógicas e transformadoras? Enfrentam obstáculos estruturais, pedagógicos e/ou subjetivos que dificultam a efetivação de uma extensão comprometida com os princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão?

Compreender a percepção dos acadêmicos sobre as práticas extensionistas torna-se, assim, um passo fundamental para avaliar a efetividade dessas ações no processo de formação docente. As práticas de extensão, ao promoverem a inserção dos estudantes em contextos sociais diversos, possibilitam a articulação entre a teoria e a prática – a práxis –, bem como o fortalecimento de uma postura crítica, ética e socialmente comprometida com as demandas da realidade, como defendeu Paulo Freire.

Além disso, investigar as potencialidades e os desafios apontados pelos próprios acadêmicos contribui para qualificar a oferta das ações extensionistas no curso de

Licenciatura em Pedagogia, fortalecendo políticas e práticas institucionais que valorizem essa dimensão da formação. Esta pesquisa, ao ouvir e analisar o que dizem os futuros pedagogos da UEPG, busca não apenas visibilizar suas vozes, mas promover uma avaliação e reflexão a respeito desses três primeiros anos das vivências extensionistas no currículo do curso, subsidiando aperfeiçoamentos que atendam às demandas de formação e contribuições relevantes para a comunidade no âmbito da educação.

OBJETIVOS

Numa perspectiva mais ampla e geral, objetiva-se analisar, à luz das percepções dos licenciandos dos terceiros anos do curso de Pedagogia da UEPG, as práticas extensionistas desenvolvidas de 2023 a 2025, com vistas a compreender sua contribuição para a constituição de uma formação docente crítica, dialógica e socialmente comprometida.

Para tanto, tem-se como objetivos específicos: a) Investigar como os licenciandos vivenciam e significam as ações extensionistas inseridas no currículo de sua formação inicial; b) Avaliar se as experiências extensionistas oportunizam processos formativos coerentes com os princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; c) Identificar os desafios de ordem estrutural, pedagógica e/ou subjetiva que permeiam a implementação de práticas extensionistas comprometidas com a transformação social.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se por uma abordagem quali-quantitativa, com delineamento exploratório. O instrumento de coleta de dados consistiu em um formulário estruturado, elaborado com perguntas fechadas e abertas, aplicado aos estudantes do 3º ano do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

A escolha dessa amostra se justifica pela trajetória formativa desses acadêmicos, que vivenciaram nos dois primeiros anos do curso 124h curriculares de extensão, assim distribuídas: 51h de extensão vinculada à disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica I, no 1º ano, e 73h em Pesquisa e Prática Pedagógica II, Fundamentos Teóricos da Educação Infantil e

Psicologia da Educação II, no 2º ano. Em 2025, estão em processo de realização de 73h organizadas em um projeto interdisciplinar entre Pesquisa e Prática Pedagógica III, Fundamentos teórico-metodológicos da Língua Portuguesa e Fundamentos teórico-metodológicos da Matemática, no 3º ano. Essa carga horária de extensão será complementada no 4º ano por meio de uma disciplina de extensão com 102h e de 51h na disciplina de Seminário de Docência e Gestão na Educação Básica. Todas as horas de extensão curricularizadas estão regulamentadas no contexto da adaptação curricular implementada no curso (Resolução CEPE nº 2023.28). A aplicação do formulário ocorreu de forma online, por meio da plataforma Google Forms, durante a primeira semana de agosto.

Participaram da pesquisa 58 estudantes, de um total de 77 matriculados, compondo uma amostra não probabilística por conveniência. As questões fechadas foram analisadas com base em estatística descritiva simples, enquanto as questões abertas passaram por uma análise de conteúdo temática (Bardin, 1977), a fim de identificar padrões e significados nos relatos dos participantes.

RESULTADOS

A análise das percepções dos licenciandos do curso de Pedagogia da UEPG evidencia que as práticas extensionistas desenvolvidas entre 2023 e 2025 contribuíram de forma significativa para a formação docente crítica e socialmente comprometida, embora permeadas por desafios estruturais e pedagógicos.

Em relação à vivência e significado das ações extensionistas, verificou-se que a maioria dos estudantes reconhece sua relevância para a articulação entre teoria e prática, sobretudo nos dois primeiros anos do curso, quando o contato com a Educação Infantil e o Ensino Fundamental permitiu experiências formativas diversificadas. Contudo, no 3º ano, o excesso de demandas (estágios, projeto de TCC, pesquisas e extensão) foi apontado como fator de sobrecarga, prejudicando a qualidade das práticas e a percepção de seu impacto.

Quanto à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, mais de 80% dos acadêmicos afirmaram que as ações contribuíram de modo significativo ou muito significativo

para sua formação, confirmando o potencial transformador da extensão quando integrada ao currículo. Todavia, as críticas à repetitividade das atividades e à insuficiência de orientação docente revelam fragilidades que limitam a consolidação plena desse princípio.

No que se refere aos desafios enfrentados, destacam-se os de ordem estrutural – transporte (29%), horários (18%) e materiais (11%) – e subjetiva, como indisponibilidade de tempo (85%), dificuldades financeiras (50%) e insegurança frente às demandas pedagógicas (40%). Esses fatores impactaram diretamente a adesão e o engajamento, indicando a necessidade de maior suporte institucional.

De forma geral, os resultados confirmam que a extensão é reconhecida pelos licenciandos como espaço privilegiado de formação, favorecendo práticas dialógicas e socialmente comprometidas. Entretanto, sua efetividade depende de planejamento curricular mais equilibrado, apoio pedagógico consistente e políticas institucionais que reduzam barreiras estruturais e emocionais ao pleno desenvolvimento das ações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados revela que a curricularização da extensão representa um avanço importante na consolidação de uma formação docente crítica e socialmente comprometida, mas evidencia também contradições e desafios que não podem ser ignorados. A extensão, embora reconhecida como espaço privilegiado de articulação entre teoria e prática, foi marcada por tensões que remetem tanto ao desenho curricular quanto às condições objetivas de participação dos estudantes. Se, por um lado, amplia repertórios pedagógicos, fortalece vínculos com a realidade escolar e possibilita práticas inovadoras, por outro, sobrecarrega os acadêmicos, repetiu formatos pouco diversificados e carece de orientação mais consistente. A ausência de políticas institucionais eficazes de apoio, como auxílio para transporte, flexibilização de horários e acompanhamento pedagógico, reforça desigualdades e limita a experiência extensionista. Assim, embora a extensão seja reconhecida como estratégica para a formação docente, a forma como vem sendo implementada aponta para a necessidade urgente

de revisão estrutural e metodológica, de modo que cumpra efetivamente seu papel transformador e não se torne apenas uma exigência burocrática no currículo.

APOIO

Os autores agradecem à bolsa de monitoria do acadêmico-autor no segundo semestre de 2025.

REFERÊNCIAS

Bardin, Laurence. **Análise de conteúdo.** Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

Brasil. Resolução No 7, de 19 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei no 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 243, p. 49, 19 dez. 2018b.

Gifted, Álaze Gabriel. Os três pilares da docência no ensino superior: o ensino, a pesquisa e a extensão. **Revista Ágora**, Santos: Unimes Virtual, v. 1, n. 2, 2016. Disponível em: https://periodicosunimes.unimesvirtual.com.br/index.php/formacao/article/view/558. Acesso em: 16 jul. 2025.

Universidade Estadual de Ponta Grossa. Resolução Cepe No 2020.6, de 17 de março de 2020. Aprova Regulamento da Curricularização da Extensão. Ponta Grossa: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2020. Disponível em: https://sistemas.uepg.br/producao/reitoria/documentos/162020-03-1723.pdf. Acesso em 20 jul. 2025.

Universidade Estadual de Ponta Grossa. Resolução Cepe No 2023.28, de 07 de março de 2023. Aprova adequação curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da UEPG. Ponta Grossa: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2020. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://www2.uepg.br/prograd/wp-content/uploads/sites/19/2023/05/Resol-2023.28-Adequacao-Pedagogia.pdf . Acesso em: 24 jul. 2025.